II CONGRESSO INTERNACIONAL DE **GESTÃO E TECNOLOGIAS** COINTER - PDVGT 2018

COMPARATIVO ENTRE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IES) EM RELAÇÃO AOS PROJETOS DE EXTENSÃO VOLTADOS PARA A ÁREA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

COMPARATIVO ENTRE EN RELACIÓN A LOS PROYECTOS DE EXTENSIÓN VOLTADOS PARA EL ÁREA DE INTERNACIONALIZACIÓN

Apresentação: Pôster

Lizandra Lira Madureira¹; Larissa Amanda Pereira da Silva²; Marcos Victor Teófilo da Silva Santos³; Erick Viana da Silva⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.ICOINTERPDVGT.2018.00039>

Introdução

O objetivo foi a identificação das atividades de Extensão realizadas em Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IES) que possuíam relação com ações de internacionalização. Houve o mapeamento dos estudantes e servidores que estão presentes em atividades de extensão, cadastrados nessas instituições. Categorizou atividades de extensão internacionais e identificou a participação de servidores/discentes em atividades relacionadas à extensão com interfaces internacionais. Foi uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quanti-qualitativa, com objetivos descritivos e *expost-fato* (LAKATOS & MARCONI, 2003). Os sujeitos de pesquisa foram os estudantes e servidores dessas Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IES) com atividades de extensão tanto na capital como no interior do nordeste brasileiro. A pesquisa teve uma análise documental, quando foram analisados os documentos oficiais das instituições, relativos à internacionalização, tanto de servidores, quanto de estudantes. Foi fundamentado teoricamente em Jantke (2010) que entende que a extensão abrange um lugar de privilegio na IES, pois sua proposta educativa só tem lógica diante a promoção e o apoio dos direitos e das necessidades básicas dos jovens, principalmente dos menos favorecidos, por meio da justiça,

¹ Química Industrial, Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife, lizliramad@gmail.com

² Gestão de Turismo, Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife, larissaamanda05@gmail.com

³ Segurança do Trabalho, Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife, marcosvictor112@outlook.com

⁴ Mestre, Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife, erick.viana@recife.ifpe.edu.br

da verdade e da formação acadêmica e social. De acordo com a Declaração da UNESCO - 1998 “Os líderes das instituições de ensino superior, com o apoio de todos os membros da comunidade acadêmica, devem desenvolver políticas e programas institucionais de internacionalização claros”. O estudo determinou que o campus da instituição da capital acabou tendo mais projetos sobre internacionalização do que o campus que fica no interior.

Fundamentação Teórica

A extensão abrange um lugar de privilegio nas Instituições de Ensino Superior (IES), pois sua proposta educativa só tem lógica diante a promoção e o apoio dos direitos e das necessidades básicas dos jovens, principalmente dos menos favorecidos, por meio da justiça, da verdade e da formação acadêmica e social (JANTKE, 2010). O compromisso com a extensão pretende expandir as ações acadêmicas e sociais, num processo de aprendizagem recíproca, como fator gerador de transformação em favor de uma sociedade fundamentada em valores solidários e sustentáveis. Essas experiências aglutinam valor ao saber acadêmico, mediante reflexões e experiências de âmbito ético e político, que permitem variações de visões nos alunos, professores e colaboradores, envolvidos nos programas e projetos, que certamente colaboram para o amadurecimento de sua postura pessoal e profissional. A instituição deve ser a grande incentivadora para o crescimento do encorajamento da comunidade acadêmica em conhecer a realidade local, junto às comunidades ao seu redor, com o objetivo de ouvir e criar condições de melhoria de qualidade de vida, desses grupos, através da promoção de várias atividades extensionistas. Sua prática, também, está diretamente ligada com os colaboradores da instituição, que engloba docentes, gestores e funcionários comprometidos com a conquista e a garantia dos direitos sociais na construção e na ampliação da cidadania.

O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Ou seja, em concordância com essa legislação, o tripé composto pelo ensino, pela pesquisa e extensão compõe o eixo fundamental da Universidade brasileira não podendo ser compartimentado. Seguindo esse pensamento, essas funções são equiparadas e consideradas básicas merecendo igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violaria o preceito legal.

A Extensão é entendida como uma forma de desenvolver o processo pedagógico e possibilitando meios para participação da comunidade no ambiente acadêmico, interferindo de forma direta na realidade local.

Quando se trata de relações internacionais estamos falando de um tema bastante diferente do tema educação. Porquanto a internacionalização está inteiramente ligada as trocas de conhecimentos entre instituições de diferentes localizações culturais e línguas. Essas trocas podem ser realizadas por diversos modos como: intercâmbio de discentes e docentes de uma instituição para outra, aulas de idiomas estrangeiros, participação em eventos de caráter internacional e cursos ofertados a distância fornecidos através de plataformas online.

O termo internacionalização está inteiramente ligado ao termo rede de cooperações, embora frequentemente quando pensamos em internacionalização, vem em nossa mente os termos citados anteriormente, que não deixam de ser pensamentos corretos, porém não únicos. A rede de cooperação beneficia os dois lados que estão envolvidos, pois permite o intercâmbio de saberes, aborda o compartilhamento de conhecimentos. E não comumente pensamos em recebimento de estudantes estrangeiros, de ministrar cursos na modalidade EAD para alunos e professores de outros países como falamos do tema internacionalização.

Tem se conhecimento que a internacionalização nasceu com as primeira escolas europeias (Paris, Bolonha e Oxford) na Idade Média, essas escolas recebiam estudantes de diversas partes do mundo e tinham docentes estrangeiros, criando grandes comunidades internacionais, agrupadas em volta de um único objetivo comum a todos: o conhecimento. (STALLIVIERI, apud CHARLE & amp; VERGER, 2004).

Metodologia

O presente plano de trabalho se refere a uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quanti-qualitativa, com objetivos descritivos e *expost-fato* (LAKATOS & MARCONI, 2003).

O campo de pesquisa foi constituído por dois campus de Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IES) no interior e na capital do nordeste do Brasil. Os sujeitos de pesquisa foram os estudantes e servidores desses campus com atividades de extensão.

A pesquisa teve uma análise documental, quando foram analisados os documentos das Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IES), relativos à internacionalização, tanto de servidores, quanto de estudantes do campus da capital e do interior do envolvidos em atividades de extensão com interfaces internacionais no Brasil.

Resultados e Discussões

Para fazer a análise dos dados, o critério de avaliação em relação a internacionalização foi se os estudantes ou orientadores tinham algum projeto de extensão voltado para área de internacionalização. De acordo com os estudos que foram realizados durante essa pesquisa, podemos afirmar que no ano 2014 houve 2 projetos de extensão voltados para a área de internacionalização (15,32%), no ano seguinte em 2015 houve um decaimento com um único projeto de extensão relacionado nesta área (4,76%). Mas em 2016 foi obtido um crescimento e teve 2 projetos na área de internacionalização (6,45%). No ano de 2017 houve o maior número de projetos de extensão na área de internacionalização, no total de 5 projetos neste ano (10,41%), tudo isso dentro do Campus de uma capital do nordeste no Brasil.

Tabela 1: Resultado PIBEX de 2014 à 2017 no Campus da capital. Fonte: Própria

Com os estudos que foram realizados durante essa pesquisa, podemos afirmar que no ano 2014 houve 29 projetos de extensão, 1 desses para internacionalização (3,44%), no ano seguinte em 2015 houve um acréscimo de projetos de extensão para 32, aumentou para 3 os projetos voltados para extensão relacionado nesta área de internacionalização (9,37%). Em 2016 foi obtido um decréscimo de projetos de extensão para 30 e teve nenhum projetos voltados para área de internacionalização (0%). No ano de 2017 houve o um decréscimo de projetos de extensão para 25, mas obteve um projeto voltado na área de internacionalização (4%) , tudo isso dentro do Campus no interior do nordeste do Brasil.

Tabela 2: Resultado PIBEX de 2014 à 2017 no Campus do interior. Fonte: Própria

Conclusões

Em virtude dos fatos mencionados foi chegado à conclusão que a Instituição Pública Federal de Ensino Superior (IES) localizada na capital do nordeste brasileiro possui uma maior taxa de projetos de extensão voltados para a área de internacionalização do que a Instituição Pública Federal de Ensino Superior (IES) localizada no interior do nordeste do Brasil, isso ocorre pelo fato da instituição na capital ser um campus voltado mais para a gestão e tecnologia e a instituição no interior é mais voltado para as áreas agrárias, isso deve justificar o baixo número de projetos voltados para a internacionalização.

Referências

BRASIL. **Programa Despertando Vocações Para Licenciaturas**. Instituto Federal de Pernambuco. Campus Vitoria de Santo Antão. IFPE. (Cadastro PIBEX). 2015. Acesso em: 13 jul. 2018.

CAMPUS RECIFE, IFPE. **Extensão** . Disponível em: <<https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/extensao>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ALMEIDA DE MEDEIROS, Prof Isac. **Desafios para a Internacionalização das Universidades Federais** : Internacionalização das Universidades Federais. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Copropi_-_Isac_Medeiros_\(UFPB\)_-_Desafios_para_internacionalizacao.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Copropi_-_Isac_Medeiros_(UFPB)_-_Desafios_para_internacionalizacao.pdf)>[http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Copropi_-_Isac_Medeiros_\(UFPB\)_-_Desafios_para_internacionalizacao.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Copropi_-_Isac_Medeiros_(UFPB)_-_Desafios_para_internacionalizacao.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2018.

O ESTADO, JORNAL. **Ensino, pesquisa e extensão universitária** . Disponível em: <<http://opinio.estado.com.br/noticias/geral,ensino-pesquisa-e-extensao-universitaria-imp-,793617>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA** : Recursos de R\$ 19 milhões vão para 414 programas e projetos selecionados. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/14221-recursos-de-r-19-milhoes-vao-para-414-programas-e-projetos-selecionados>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

DE BRASÍLIA, UNIVERSIDADE CATÓLICA. **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO UM PRINCÍPIO DE APRENDIZAGEM** . Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232083por.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.